

NO ESPETÁCULO MIDIÁTICO O EFEITO DA AUTONOMIA NA ORDEM DO DISCURSO DA INCLUSÃO

Edson Santos de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
edsonsantosln@hotmail.com

Antonio Genário Pinheiro dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
gennaryo@yahoo.com.br

O presente estudo tem como objetivo problematizar a leitura discursiva buscando compreender a inscrição da pessoa com deficiência como sujeito independente, em postagens de uma página da rede social *Facebook*. A posição discursiva do sujeito independente é movida no jogo interdiscursivo do ser autônomo, ambos postos em evidência na espetacularização midiática. A relação dos efeitos de sentidos entre a autonomia e a independência do sujeito com necessidades especiais é objeto de deslize no espaço da leitura discursiva, a qual permite a discussão acerca de enunciados verbais e não verbais. Teoricamente nos ancoramos nos estudos de Michel Foucault e de Michel Pêcheux, entendendo o possível diálogo entre os postulados desses autores no que tange ao sentido, ao discurso e à produção de subjetividade. Nossas análises se efetivam a partir de imagens postadas em uma página do *Facebook*, nas quais é possível ler os efeitos de independência e de autonomia imputados à pessoa com deficiência pela oferta de produtos tecnológicos ligados à acessibilidade e à promoção da vida melhor. Nossa proposta de leitura oportuniza discutir a irrupção do discurso da inclusão como um acontecimento discursivo, em um cenário de mobilidade de dizeres que enxertam a subjetividade da pessoa com deficiência com os efeitos de independência e autonomia, face à oferta de produtos tecnológicos sofisticados no mercado. Nesse trajeto, temos o jogo de discursividade que produz efeitos de sentidos de silenciamento e de evidência, de apagamento e de visibilidade. Assim, a regularidade discursiva presente nas imagens aponta para um jogo midiático que põe, em uma zona de tensão, a dependência e a autonomia do sujeito com deficiência, promovendo a intensificação de regimes e práticas de governo ligadas a questão da inclusão e, desse modo, permitindo a leitura do sentido enquanto efeito e do discurso enquanto espaço de poder-saber.

Palavras-chave: Discurso, Inclusão, Mídia.

Introdução

A manifestação da linguagem na sociedade se dá por constantes regimes e esferas de mudanças, a partir das quais os sentidos podem ser observados na sua produção e circulação. Os deslocamentos de sentidos, pela linguagem, são influenciados por diversas características históricas, sociais e políticas que acontecem em nosso meio social. Visto que, todas as condições de emergência discursiva incidem sobre os discursos e, conseqüentemente, sobre as práticas sociais. Em toda sociedade “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada e organizada e redistribuída por certo número de procedimentos” (FOUCAULT, 2006, p. 6). Por isso,

são os discursos que regem nossas ações e delimitando nossas posições discursivas e subjetivando nossos traços.

Este artigo¹ pretende discutir como são mobilizados os efeitos de autonomia e de independência do sujeito com necessidades especiais através dos deslizos e deslocamentos operados na e pela mídia. Para isto, é importante evidenciarmos a importância da leitura dos sentidos na sociedade, tendo em vista que, nossa investigação põe em cena esta proposta de análise.

É de conhecimento que a linguagem é parte integrante nas sociedades. Ela movimenta, conduz e determina a veiculação de informações as mais variadas, oportunizando diferentes manifestações linguísticas. Ao tratarmos da linguagem, não podemos dissociá-la dos discursos e da sociedade. Os discursos atravessam e constituem os sujeitos, haja vista sua marcação como elemento histórico e socialmente condicionado. De acordo com Gregolin (2004, p. 36):

As práticas discursivas estão submetidas a um jogo de prescrição que determinam exclusões e escolhas; nesse sentido, elas não são, pura e simplesmente, modos de fabricação de discursos, pois são definidas por instituições (técnicas, jurídicas, escolares, etc.) que, ao mesmo tempo, as impõem e as mantem.

Neste patamar linguístico-discursivo, colocamos em evidência a leitura dos efeitos de sentidos dos quais o analista de discurso pode se apropriar para sua investigação, levando em consideração as práticas discursivas e, sobretudo, as condições de produção do discurso. Todos os discursos que circulam nas mídias, especificamente nas redes sociais são alvos de interesse para pesquisadores. Assim, se procedeu nossa opção por este discurso veiculado em redes sociais, especificamente na rede social *Facebook*, em uma página específica, a VTE – Veículos Acessíveis.

Direcionamos também nossa justificativa para o discurso da inclusão como sendo uma discussão muito presente na sociedade contemporânea. Há toda uma ordem discursiva que traz e evidencia a pessoa dita com deficiência, sendo esta configurada pelas estratégias discursivas da mídia sobre o véu do espetáculo. Conforme aponta Pêcheux (2008, p. 53) “todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação”. Desse modo, além da linguagem verbal, a linguagem não verbal é também fonte de interpretação e margem para possibilidades de sentidos, sempre em relação com as suas condições de produção.

Neste primeiro momento, trazemos uma apresentação sobre a temática do artigo; descrevendo nosso percurso metodológico, nosso objetivo e nossa temática. Na parte seguinte intitulada *O*

¹ Recorte de trabalho de pesquisa desenvolvido em nível de iniciação científica, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES/DLC, no período de fevereiro a dezembro de 2016.

espetáculo midiático na rede social Facebook, descreveremos noções importantes sobre o discurso da inclusão discursivizado na rede social, além disso fazemos o direcionamento para a página selecionada como objeto de análise. Na terceira parte, trazemos materialidades como objetos de descrição/interpretação e, por fim, apresentamos as considerações finais retomando a necessidade de enxergar, no cerne da discussão sobre a inclusão, a discursividade como matéria constitutiva dos dizeres e das verdades que circulam socialmente.

O espetáculo midiático na rede social *Facebook*

A sociedade atual vivencia uma efervescência de informações, sejam elas fotos, vídeos, enunciados verbais e não verbais. De acordo com Thompson (2009, p. 19) “a produção, o armazenamento e a circulação de informação e conteúdo simbólico têm sido aspectos centrais na vida social”. Nesse sentido, o desenvolvimento do mundo desencadeou uma desenfreada manifestação de informações, a partir da sofisticação tecnológica, que são espetacularizadas em diversos meios sociais.

Nesta era da informação de longas distancias em curtos espaços de tempo, a imagem é sinônimo de capitalismo e de globalização. Assim, “o espetáculo é o capital em tal grau de acumulação que se torna imagem” (DEBORD, 1997, p. 25). Essa relação entre o mundo globalizado e a era tecnológica espetaculariza um conjunto de informações e de linguagem, por meio de diferentes dispositivos midiáticos. Levando em consideração que o espetáculo se apresenta então como a principal produção da sociedade em que vivemos, a intervenção e força que exerce para com as práticas sociais e as condutas humanas são marcadamente imperativas.

Nosso interesse é na discursividade levantada em torno do tema da inclusão de pessoas com necessidades especiais, por isso selecionamos a página do *Facebook*, que espetaculariza o discurso da inclusão neste universo midiático. Segundo Oliveira e Paiva (2016, p. 65) “a interação humana se complexificou com as tecnologias digitais, culminando na criação de comunidades virtuais, constituídas exclusivamente pela linguagem”. Esta página VTE – Veículos Acessíveis é direcionada para as pessoas com necessidades especiais de que necessitam ou tem interesse em adquirir um veículo acessível, adaptado para sua necessidade motora.

Por estarmos analisando discursivamente estas materialidades é importante demarcarmos nosso objeto e evidenciarmos nosso recorte como fonte de investigação. Assim, vejamos como se configura discursivamente a página do Facebook VTE – Veículos Acessíveis, na figura 1 abaixo.

Figura 1 – Página do Facebook – VTE – Veículos Acessíveis



Fonte: <https://www.facebook.com/VeículosAcessíveis>

Podemos observar, na irrupção do acontecimento discursivo, como se procede a inscrição do sujeito com necessidades especiais na presente espetacularização midiática. O sujeito com necessidades especiais é trazido na imagem com um semblante alegre e independente. Sua posição-sujeito ocupa um espaço, antes impensável para os sujeitos com deficiência física, observamos na foto de capa da página esta inscrição. Além da evidência do efeito da independência, percebemos como o universo mercadológico, de produção e consumo de mercadorias dos carros adaptados, é colocado na evidência como referência no mercado de automóveis acessíveis e adaptados, direcionados para pessoas com deficiência física.

Toda essa amostragem de mercadoria e sua inserção no mundo tecnológico são decorrentes do atual estágio do mundo globalizado. É relevante mencionar que, por todas as discussões que norteiam e são norteadoras de outros dizeres na sociedade atual, segundo Santos (2012, p. 15) isso acontece “no espaço da ação discursivizadora daqueles que constituem o aparato enunciativo da contemporaneidade: os meios de comunicação de massa”. A crescente discussão sobre a inclusão de pessoas com necessidade especiais nos diferentes ambientes sociais gera transformações no agir e pensar, isto é, na condução e regulação de condutas no que tange à questão da inclusão e da deficiência.

O discurso da inclusão tem cada vez mais ganhado espaço em diferentes esferas sociais. Essa inclusão de pessoas com necessidades especiais evidencia um amplo trajeto histórico, político e

cultural do discurso da inclusão, que é discursivizado historicamente e isso sendo fonte de modificações no pensar e no agir socialmente. Embora possamos notar a inserção de pessoas com necessidade especiais em diferentes ambientes na sociedade, em decorrência de políticas públicas, podemos também direcionar nosso olhar para o aspecto econômico da era tecnológica.

O uso da rede social *Facebook* apresenta grandes vantagens para os usuários com necessidades físicas. O fato de ser acessível é um dos aspectos que sustenta e fomenta a venda de veículos acessíveis com maior intensidade pela internet. Assim, a empresa lucra com sua especialidade de vender veículos adaptados, para as pessoas com necessidades físicas ou seja, já é um diferencial no mercado por ser não apenas mais uma empresa de automóveis e, sim os acessíveis, adaptados e modernos.

Percebemos que a vontade de verdade da estratégia discursiva direcionada pela espetacularização midiática é de apenas evidenciar que os veículos acessíveis são possibilidades para todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência física, de terem a autonomia de poderem estar em qualquer lugar. O jogo das estratégias midiáticas são também direcionadas para palavras de ordem, como por exemplo: *fale conosco, entrar em contato com VTE e enviar mensagem*; as quais direcionam a atenção de um possível leitor da página para a facilidade de obter informações e conseqüentemente comprar um veículo adaptado.

Observando novamente a figura 1, ainda podemos dizer que nesta materialidade percebemos a relação do interno com o externo, dentro do veículo acessível; e na foto abaixo, notamos a evidência de movimento e não movimento do carro adaptado. Esses aspectos são trabalhados estrategicamente para dar maior credibilidade para o produto e assim chamar a atenção do leitor e conseqüentemente induzindo para a possível compra, de um carro acessível que leva toda a família para qualquer destino. Estas noções são mobilizadas pelo recorte do real que a mídia opera estrategicamente.

As estratégias do controle discursivo operam o dito sobre o não dito na ordem do discurso da inclusão. Além disso, podemos acrescentar que “o trabalho discursivo com a imagem mobiliza o olhar na busca por relações” (LAGAZZI, 2015, p. 51), desse modo fazendo o resgate de uma memória discursiva e levando em conta interdiscursos que atravessam o dizer. Trata-se de pensarmos os jogos e as séries que, no plano do dizer, evidenciam relações de poder e saber e os modos de subjetivação que incidem sobre o sujeito com necessidades especiais. Vejamos a seguir.

Os efeitos de autonomia e independência na ordem do discurso da inclusão

Inicialmente, importa destacar as estratégias discursivas da mídia para a criação de valor no intuito da venda de veículos acessíveis, e que este trabalho da mídia coloca em evidência os sentidos. O jogo de estratégias permite a leitura dos recortes do real colocando em evidência as possíveis leituras sobre o enunciado “a fim de se colocar em posição de “entender” a presença de não-ditos no interior do que é dito” (PECHEUX, 2008, p. 44). É pertinente atentarmos para as relações de poder e saber que são evocados nos enunciados, influenciando, por sua vez, as condutas sociais.

Na esteira da produção de sentidos, as práticas discursivas impõem e, ao mesmo tempo, demarcam os espaços e fendas nas quais e/ou a partir das quais o poder funciona. Assim, as relações de poder interferem nos modos de subjetivação do sujeito com necessidades especiais. Vejamos as figuras 2 e 3 abaixo, analisando discursivamente as materialidades, atentando para a descrição e interpretação dos enunciados como é descrito por Pêcheux (2008).



Na figura 2, podemos observar o efeito de “carro em movimento” por uma estrada, este efeito esta intimamente associado com o enunciado verbal que diz: “Escolha o seu destino! Nós pensamos em como chegar lá!”. O aspecto de “escolha” permite que resgatemos pela memória discursiva o próprio sentimento de felicidade em escolher um destino, a autonomia da pessoa em poder de escolher entre tantos destinos um em especial.

Na primeira exclamação já se pressupõe que, com o auxílio deste veículo adaptado “nós”, incluindo pessoas com necessidades especiais, temos o poder de escolha para decidir onde ir. Além

disso, pelo enunciado podemos fazer o resgate do sentimento de ajuda, “um enunciado tem sempre margens povoadas de outros enunciados” (FOUCAULT, 2005, p. 118), pela seguinte exclamação “nós pensamos em como chegar lá” neste trecho, temos demarcado a posição discursiva de “ajudar ao próximo”, e isso ao levarmos em consideração que a empresa de automóveis especializados, irá ajudar a quem escolher este veículo acessível.

Todas estas inferências podem ser trazidas à baila também pelo auxílio da linguagem simbólica, símbolo de acessível para cadeirantes, especificando que este discurso é direcionado para as pessoas com necessidades físicas. Este enunciado é discursivizado em um dispositivo midiático que é totalmente voltado para a venda de automóveis adaptados para pessoas com necessidades especiais.

Já na figura 3, podemos perceber as íntimas relações discursivas e relações de poder que subjetivam, na materialidade, a inscrição do sujeito com necessidades especiais. De acordo com Foucault (1988, p. 89) “o poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares”. O jogo das relações de poder e saber discursiviza o efeito de autonomia que é direcionado pelo dispositivo midiático, assim como também a relação de dependência e independência deste sujeito cadeirante. Este enunciado traz à tona o efeito de uma vontade de verdade que direciona a ordem do olhar para o sujeito com necessidades especiais ocupando um espaço de autonomia, decorrente do auxílio de materiais tecnológicos adaptados e acessíveis.

Nesse trajeto, podemos ainda observar que, o automóvel é adaptado e “se deposita a autonomia” no sujeito com deficiência física de ocupar um lugar aberto e possivelmente divertido para aproveitar com a família. Ainda observando a inscrição do sujeito deficiente na cadeira de rodas adaptada, percebemos a relação de independência antes no veículo, agora mais centrada na cadeira de rodas adaptada para ambientes diversos. Fazendo um resgate pela ordem do olhar, notamos o silenciamento da dependência da posição-sujeito mãe, em ajudar o filho a ficar na cadeira de rodas. Desse modo, colocamos em relação aos efeitos de dependência e de independência expostos na figura 3, acerca do sujeito com necessidades físicas.

Em ambas as materialidades, figura 2 e 3, podemos encontrar de regularidade a relação de poder-saber que emerge desta formação discursiva em consumir este produto e não outro em seu lugar. O símbolo e a referência da página do *Facebook* VTE – Veículos Acessíveis são expostos para que haja compartilhamento deste saber e sofra influência por meio deste poder consequentemente, fomentando a venda deste produto pela empresa especializada.

Nas figuras 2 e 3, os carros estão ocupando a metade na imagem, no sentido de não serem excluídos assim como também não ganharem visibilidade maior do que o esperado. Um traço singular é que na figura 2, o carro está em movimento pressupondo que os sujeitos com necessidades especiais estejam dentro do automóvel. Já na figura 3, o carro está sendo evidenciado, pelo recorte do real, estando parado e assim permitindo a leitura do sentido em ser acessível para ambos espaços sociais, um outro atrativo para o comprador/consumidor. Vejamos abaixo a figura 4, outra materialidade retirada da página VTE – Veículos Acessíveis.



Levando em consideração as relações de emergência dos discursos e suas retomadas pela história e pela memória para a produção dos efeitos de sentidos, podemos verticalizar o seguinte exercício de análise. Toda a rede de discursos, em prol de tecnologias adaptadas para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais são decorrentes e sofrem influência de ordens sociais, políticas e econômicas. Segundo Foucault (1988, p. 96) “o discurso veicula e produz poder; reforça-o mas também o mina, expõe, debilita e permite barra-lo”. Neste sentido, percebemos o enunciado em sua irrupção do acontecimento discursivo sendo atravessado e conduzido por relações de poder.

Podemos perceber no enunciado acima, o processo de discursividade sobre a inscrição do sujeito com necessidades especiais em poder ir para um outro destino usando um veículo adaptado. Aspectos enunciativos do cotidiano em dizer “não demorar nada” e “fomos só ali” são discursivizados e trazidos à evidência pela estratégia midiática por demonstrar a possibilidade deste

dizer, em ser enunciado também por pessoas com necessidades especiais e, portanto, não apenas por aquelas pessoas ditas “sem deficiência”.

Temos na materialidade, o seguinte enunciado verbal “fomos só ali e não demoramos nada”. Este enunciado coloca em cena o processo de subjetivação do sujeito com necessidades especiais em ter a dependência de ir para qualquer destino. Isso sendo possível pelo uso do automóvel acessível que é divulgado pela empresa. O enunciado verbal é mobilizado sobre uma avenida e próximo a um estacionamento com cadeiras de rodas, fazendo um interdiscurso com o que percebemos mais na atualidade.

O efeito de autonomia e de independência do sujeito com necessidades especiais é inscrito no enunciado, observando a emergência deste dizer na presente materialidade. É colocado na evidência o efeito de dependência do sujeito com necessidades físicas em necessitar do veículo acessível para ocupar uma posição-sujeito de pessoa “independente”. Por isso, percebe-se o deslize de sentido em evidenciar o efeito de autonomia/independência, subjetivando o sujeito por relações de poder-saber, e de dependência por necessitar da utilização de veículos acessíveis para que possa transpassar o “limite” da autonomia para a pessoa com necessidades especiais.

Estas estratégias midiáticas são intimamente influenciadas por aspectos sociais, políticos e econômicas. De modo que, a emergência do discurso da inclusão é direcionada e se apresenta como atrelada ao meio sociohistórico e às condições do dizer e do discurso sobre a deficiência. Visto assim, questões de ordem econômica e tecnológica são trabalhadas estrategicamente, asseguradas e ligadas por leis e políticas públicas para tornarem possível a inclusão de pessoas com necessidades especiais, oportunizando que estas possam ocupar diferentes espaços e posições na sociedade.

Considerações finais

O jogo de discursividade que produz efeitos de sentidos de silenciamento e de evidência, de apagamento e de visibilidade é mobilizado pelas estratégias discursivas da mídia. Foi a partir dessa operação que procuramos discutir o acontecimento discursivo enquanto espaço de dizer que coloca, em xeque, o discurso da inclusão. Os deslizes de sentidos são possíveis por esta teia interdiscursiva que se relaciona, no processo discursivo, com a história e com a memória.

A regularidade discursiva presente nas imagens aponta para um jogo midiático que põe, em uma zona de tensão, a dependência e a autonomia do sujeito com deficiência. Esse efeito de regularidade promove a intensificação de regimes e práticas de governo ligadas à questão da

inclusão e, desse modo, permite ainda a leitura dos efeitos de sentidos e do discurso enquanto espaço de poder-saber.

Este estudo buscou investigar como é mobilizada, no cerne das estratégias midiáticas em torno do dizer e da visibilidade, a inscrição do sujeito com necessidades especiais, atentando para os efeitos de autonomia e independência que ora ficam silenciados e ora são trazidos à evidência no bojo do espetáculo que a mídia oportuniza. As interpretações aqui expostas mobilizam efeitos de sentidos possíveis, não da leitura da realidade, mas sim de recortes do real que a mídia opera e conduz ao produzir, ao mesmo tempo, vontades de verdades e estratégias de interdição.

Referências

- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- _____. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2005.
- _____. *Hostória da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GREGOLIN, M. R. V. Michel Foucault: o discurso nas tramas da história. In: FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Orgs). *Análise do discurso: unidade e dispersão*. Uberlândia: EntreMeios, 2004.
- LAGAZZI, S. A imagem em curso. A memória em pauta. In: ISMARA, T.; CAMPOS, J. *Imagem e(m) Discurso: a formação das modalidades enunciativas*. Vol. 8. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. Facebook: um estado atrator na internet. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- PÊCHEUX, M. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni P. Orlando. 5.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- SANTOS, A. G. P. *O espetáculo de imagens na ordem dos discursos: a política Americana nas lentes da mídia*. Brasília: Editora Kiron, 2012.
- THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.